



Uma toirada de corda nos Açores (actualidade) — *Copia de photographia*

## CAPITULO XXIII



# UMA TOIRADA

À CORDA

# NOS AÇÔRES

QUASI a meia distancia entre a Europa e a America, erguem-se nove topos penhascosos. São, segundo uns, vestigios alcantilados d'um velho e amplo continente submerso; são, segundo outros, resultado d'um pavoroso abalo cosmico, que rasgou as entranhas da terra com inaudita furia, erguendo-lhe a crosta em tumescencias abrazadas, lançando por ellas uma parte do fogo que lhe corroía o ventre e semeando de pinaros vulcanicos o Oceano revôlto.

A 15 de agosto de 1432, Gonçalo Velho Cabral, um dos devotados collaboradores do infante D. Henrique, aportava ao mais oriental d'esses enormes cachopos, e, em honra da festa que o dia commemorava, baptisou-o com o nome de *Santa Maria*. Açôres chamaram os primeiros viajantes ao grupo dos alterosos recifes então conhecidos, e hoje cada

ilha do archipelago é designada, partindo do levante para o poente, além da que já citámos, por *S. Miguel, Terceira, S. Jorge, Graciosa, Pico, Fayal, Corvo e Flores*.

Esmiuçar como se effectuou a colonisação, não cabe aqui. Ha, entretanto, uma nota typica a registar. Quem emigrava para o Brazil ou para as colonias não apartava o pensamento da mãe patria; quem se destinava para as ilhas enraizava-se no solo, n'uma aspiração latente em todo o portuguez de fundar um lar; era fascinado pela altivez das crateras extinctas, vaga imagem do que fôra a indole rapace e de exterminio dos primeiros dominadores da India; deixava-se attrahir pelo contraste brusco da natureza, ora fertil e ridente, ora escalvada e sombria, reflexo da vida historica do paiz; sentia-se embalado pelo marulhar con-

stante das vagas, que ainda hoje lhe entorpece a alma n'um mysticismo dolente, que o obriga a sonhar com tentativas arrojadas, que o desafia a lançar-se no turbilhão dos perigos, turbilhão que fizera dos seus compatriotas do continente um bando de aventureiros e um punhado de heroes, tão grandiosos como os da *Iliada*.

O ilhéu, esse colono do seculo xv e xvi, conserva na actualidade as varonis qualidades dos portuguezes d'aquella quadra. Raça progressiva, tenaz, intelligente, valorosa, trabalhadora, que vae deixando após si a que lhe foi ascendente; que, confiando na fôrça do seu intellecto e na robustez do seu physico, se espalha pelo orbe, levando na intrepidez do intento e na pertinacia da realisação uma parcella da terra natal; que hombraia, imperturbavel, serena, com todos os povos; que não eucontra barreiras á sua tendencia expansiva, nem peias á sua actividade maravilhosa; que scisma com mais larga emancipação e que calcula obter em futuro, não mui remoto, a sua independencia como Estado; que é realmente uma raça predestinada.

A rodear os nove rochedos, marcos miliarios erguidos entre dois mundos por mão gigantesca, desdobra-se a toalha ondeante do Atlantico que cobre, á laia de meza, abysmos imperscrutaveis; adamascada com os cambiantes que formam o matiz do firmamento; bordada com os labores que o vento lhe imprime; nas orlas da qual se assentam, d'um lado, como heterogeneos convivas, os gêlos do Canadá, as sávanas do Mexico, as florestas brazileiras, os pampas argentinos, e d'outro, os sertões de Africa e as metropoles européas.

Essa enorme superficie liquida possui encantos irresistiveis. Contemplar, uma vez que seja, a sua grandiosa immensidade, é ceder para sempre ao imperio com que nos domina as reminiscencias mais arreigadas. Tão caprichoso como o pensamento de mulher hysterica, o mar, ora afaga meigo, a oscular a embarcação que nos transporta n'um beijo maternal, unido, chão, pacifico, terno, quasi brinquedo infantil, rolando manso e manso n'um enovelar de gato a espreguiçar-se em macia alfombra; ora surge como uma caricia de Deus, simultaneamente majestosa e doce, que tenta a alma em voluptuoso convite de nos entregarmos a elle, de nos deixarmos envolver no véo tenuissimo da sua escuma, de adormecermos eternamente na exotica vegetação dos seus pélagos, amortalhados no sudario azulado das suas aguas, sepultado no jazigo incommensuravel das suas profundezas; ora obedecendo a assoladora phantasia, irado como um epileptico, medonho de cólera, cresce n'um embate de catapulta, prestes a destruir a fragil nave que nos abriga, alteroso, arrogante, cruel, vingativo, azorrague brandido por esfôrço de titan, revolvendo-se de instante a instante em accessos de fera ardendo em sanha, que prende e despedaça nas garras a victima inoffensiva; ora se aproxima como um castigo do Eterno, ao mesmo tempo horrendo e ironico, que apavora o espirito na feroz ameaça de nos tragar, na idéa que nos hemos de extinguir lacerados nos impetos do seu rancor, de succumbirmos irremediavelmente aos açoites implacaveis da sua furia, absorvidos n'um relance pelas suas fauces esverdeadas, devorados pelos monstros marinhos, ou arremessados, reduzidos a massa inerte, ás

arestas dos escolhos, que retalharão cruelmente as carnes outr'ora delicadas e appetecidas.

De apparencia adusta, os Açôres, enxergados de longe, revelam logo, á medida que nos acercamos, a feracidade da producção no interior. Ainda a distancia, quando a bruma cinge como uma mantilha de sevilhana garrida o contôrno sinuoso da penedia, chega até nós um suave perfume que delicia o olfacto. Os pomares carregados de laranjas; os campos de linho em flôr; os trigaes balsamicos; as plantações de canna; as culturas de *pastel*, hoje escassas; os outeiros revestidos de cêpas d'onde se extráe o delicioso vinho *de cheiro*; as quintas onde verdeja o chá; os faiaes enramalhados; enviam os seus aromas, céleres arautos, a proclamar a bizarra hospitalidade com que os insulares primam em receber os forasteiros. Depois, quando a distancia encurta, as montanhas accentuam-se nitidas recortando na atmosphaera translucida o delineamento rendilhado; a verdura accusa com mais vigor os tons, de comêço simples relevados, que tomam corpo, avolumam, esbatem-se em arvoredo, desenrolam-se em hortas amanhadas com esmero, a contrastar com a terra denegrída; as rochas purpurisam-se como se estivessem ainda encandescentes pela inflammação ignea do periodo primitivo; as cidades emergem lentamente das aguas; o casario alveja como bandos de gaivotas, empoleiradas pelas vertentes ou em fila pela beiramar; as janellas principiam a semear de pequeninos pontos negros a brancura immaculada das paredes; os telhados enrubescem-se e aguçam-se em pyramides, truncadas ou não; os edificios enquadram-se, separam-se uns dos outros, divi-

dem-se em arruamentos; os caes prolongam pelo Atlantico dentro os massiços braços de alvenaria; as embarcações baloiçam nos fundeadouros e confundem, em emmaranhadas linhas, a mastreação. O que era de exiguas dimensões ha minutos, engrandece agora, augmenta cada vez mais; o navio que, horas antes representava para nós um colosso, estaca amesquinhado, debil, receoso, insecto no rasto d'um elephante, grão de areia a emparelhar com assombrosa mole.

Então o olhar busca penetrar nas anfractuosidades dos penhascos, desvendar o mysterio das praias, conhecer o segredo dos primeiros povoadores, internar-se nas brenhas, trepar até as subidas cumeadas. E, sem grande esforço de invocação assiste, como succedia outr'ora, á chegada, de improviso, dos chavecos e faluchos argelinos. Vê os corsarios lançarem um golpe de gente na enseada, assaltarem de subito os povoados, incendiar, roubar, matar quanto encontram, impellir para bordo as manadas que pastam, transportar com elles as alfaias de que lançam mão e arrastar para os porões quantas raparigas reputam dignas dos serralhos dos beys. Nem sempre os piratas eram moiros. Em 1597, no Fayal, a incursão que devastou uma parte da ilha foi praticada por inglezes.

Se ao espirito lhe acudirem os annos de 1522, 1562, 1614, 1672 e 1808, ficará aterrado. Alguns dos altos picos do archipelago corôam-se de fumo, á guisa de cabelleira lugubre de qualquer divindade infernal. De surpresa, sente o chão tremer como n'um arrepio de frio; agita-o d'um para outro lado ignota fôrça; o movimento pára um se-

gundo como para tomar fôlego; repete as oscillações com mais braveza; redobra na vehemencia do intento; sacode; faz vacillar; balança; convulsiona a ilha em impulsos descontrados; o solo desaggrega-se; excavam-se boqueirões; os predios cambaleiam como ébrios; as mattas são derrubadas; a gente foge espavorida sem saber onde ha de refugiar-se. Medonho estampido ribomba pelos ares; a cumieira rasga-se em escancarada voragem. Projectadas com sobrenatural violencia, ensombra-se o céu de pedras, cinzas, vapores sulfurosos, corpos que veem do âmago do globo, que pairam um instante nas alturas, e se precipitam depois em tormentosa chuva pelos declives e valles. Após este aguaceiro, sobe uma columna de fogo, d'um encarnado sombrio, avermelha o espaço, e illumina com sinistro clarão as solidões do Oceano. Os flancos da montanha gretam-se, e pelos intersticios côm se torrentes de materia inflammada. As chammãs, que durante algum tempo se conservam unidas, abandonam a posição vertical, abrem em leque, pendem em chorão, deslízam pelas encostas, fendem, calcinam, destroem o que se oppõe á sua carreira de exterminio, e a lava, que, vagarosa ao iniciar a queda, se apressa em seguida, alaga as faldas e plainos adjacentes, enche as campinas d'uma inundação de labaredas.

Se apartâmos a imaginação d'estes quadros horribeis, lembram-nos os raptos das freiras, que de tão boa mente trocaram a disciplina austera do convento pela existencia aventureira dos seus raptos, todos estrangeiros; os *imperios* do Espirito Santo, com os seus *foliões*, festa religiosa das mais pinturescas; as *folgas* do casamento da aldeia;

os *entremezes* ao ar livre, com os *avisos*, *embaixadas*, *villãos*, uma especie de revista do anno; e as toiradas á corda, de que vamos tratar.

Aqui fica uma rapida e tósca impressão sobre os Açôres.

\*  
\*   \*  
\*

Em meados de julho de 1581, agrupava-se nas muralhas do castello de S. João Baptista, na cidade de Angra, ilha Terceira, anciosa multidão que seguia com a vista inquieta os bordos da esquadra castelhana, commandada por Pedro Valdez, que pairava a distancia.

O exercito hespanhol, ás ordens do duque de Alva, entrara pela fronteira do Alemtejo com o designio de ornar a corôa de Philippe II, com mais um florão — o do reino de Portugal. D. Sebastião perdera-se em Alcacer-Kibir; o cardeal D. Henrique morrera; o duque de Bragança não quiz disputar os direitos que lhe assistiam, á casa de Austria; e só ficara em campo o tenaz, mas infeliz D. Antonio, prior do Crato. Setubal entregara-se, seguindo o exemplo de outras cidades; a armada do marquez de Santa Cruz fundeara no Tejo, ameaçando a capital; os terços de Flandres desembarcaram em Cascaes, tomaram e cidadella e enforcaram o seu governador D. Diogo de Menezes; a batalha de Alcantara foi mais um desastre para o tonsurado pretendente, que teve de fugir, e exilar-se em França, conservando-se-lhe apenas fiel a Terceira e poucas ilhas mais.

O monarcha de Hespanha resolvera acabar com esse

fóco de *rebeldia* e determinara que se armasse uma frota, á frente da qual collocou D. Lopo de Figuerôa, para, ou subornar os insulares, ou anniquilal-os. As oito náus, duas caravelas e outros barcos de menor lotação, que tanto prendiam a attenção dos terceirenses, aguardavam a chegada do almirante, com os restantes navios, para se desempenhar da missão que lhes fôra incumbida. Valdez, porém, que não peccava por paciente, deliberou aproar á ilha, e realisar por si, o que estava commettido ao seu chefe. Acercou-se da praia, velejando sempre, apresou as embarcações de pesca que encontrou nas suas aguas, despejou uma surriada de metralha para os fortes, diminuiu o panno, e mandou um escaler para terra intimando os habitantes a reconhecerem Philippe II a bem, se o não queriam obrigar a empregar a fôrça. A resposta foi negativa.

O corregedor Cypriano de Figueiredo Vasconcellos, que assumira o governo da Terceira, mandara levantar trincheiras e multiplicou-se na organização da defesa da ilha. Valdez, de principio, não ousou desembarcar tropa, e esta prova de fraqueza, levou os defensores a serem menos precavidos, chegando até um ou outro tripulante inimigo a acercar-se das fortificações e a conversar com a gente da guarnição. D. Diogo Valdez, sobrinho do commandante da esquadra, reconhecendo o abandôno de alguns pontos, convenceu o tio a tentar um audacioso golpe de mão. Assente este projecto, approximaram-se da villa de S. Sebastião, de madrugada, e lançaram na praia seiscentos homens aguerridos, arcabuzeiros, piqueiros e artilheiros, commandados por D. Diogo e D. Luiz de Baçan.

Amanhecera o dia 25 de julho de 1581, dia de Sant'Iago, patrono de guerra dos portuguezes. A vigia postada no campanario da igreja de Santo Antonio tangeu os sinos em signal de alarme; as outras freguezias não se demoraram em a imitar tocando a furioso rebate. Ao som do bronze não tardou a misturar-se o estampido da polvora. A praia da Casa da Salga e o campo adjacente, situados entre Angra e a villa da Praia, apresentavam bellicoso aspecto. O vinhedo e os campos de pão cobriam-se de soldados. As obras de terra e a escassa artilharia que as guarnecia, debilmente defendidas por pouco mais de cincoenta homens, depressa foram tomadas pelos invasores. Nas collinas proximas, onde existia a quinta do opulento agricultor Bartholomeu Lourenço, abrigara-se um trôço de gente que fazia frente aos assaltantes, cujo numero augmentava sempre. Apesar do denodo com que se batia esse punhado de homens, o casal foi entrado, e elles obrigados a ceder. O dono da propriedade e um dos filhos cahiu em poder dos hespanhoes. Então, Brianda Pereira, sua mulher, dama gentil e nobre, não pôde conter os impetos do coração. Encheu-se de varonil coragem, voltou-se para as esposas e mães, alli presentes, distribuiu-lhes chuços, e convidou-as a carregarem sobre os contrários. As mulheres esquecem-se da fraqueza do sexo, investem com inaudita furia, surprehendem os atacantes, que não esperavam por este retôrno offensivo, e arrancam-lhes, á custa do proprio sangue, o velho e o mancebo, mal feridos, mas vivos.

De S. Sebastião acudira com a possivel urgencia a milicia, mas encontrara ainda mais castelhanos no areal, além

dos que vinham pelo caminho nos bateis. Imagine-se que a supremacia militar teriam bandos de camponeses armados, em frente de veteranos, sabendo do seu mestér, seguros pelo espirito de camaradagem, e dirigidos por officiaes experimentados. Pois aguentaram-se umas poucas de horas. A's nove da manhã, chegava ao sitio da peleja o governador Cypriano de Figueiredo com dois a tres mil homens da cidade e dos povoados circumvizinhos, e desciam pelas encostas para acommetter os adversarios. Os soldados de Philippe II, escarmentados com a investida das mulheres e vendo crescer a multidão dos naturaes, levantaram uns abrigos de pedra sôlta e ampararam-se com o improvisado parapeito.

O combate continuou, mas a distancia. Os ilhéos, bem avisados, não quizeram arriscar-se á contingencia d'um choque com tropas bem apetrechadas e superiores em conhecimentos de tactica. Hostilisavam-n'as de longe, á pressa, conforme podiam. A esquadra não ficava ociosa durante a conjuntura. Com o vento a favor, chegava-se quanto podia ao local da pugna, e despejava sobre os insulares os pelouros dos canhões, em repetidas descargas. Como se o ferro não fôra bastante para destruir tudo o que se lhe oppunha, as caravelas principiaram a atirar com balas incendiárias, e do trigo que estava nas eiras, da palha em medas, dos cereaes recolhidos, só restavam intensas labaredas e compactas columnas de fumo, que se erguiam para o céo, como que a implorar a misericordia divina.

Experimentaram por vezes as fôrças de D. Diogo e de D. Luiz levar na ponta dos piques os desordenados grupos

de Cypriano de Figueiredo; mas a raiva concentrada dos partidarios de D. Antonio, enfurecidos por ver maculada a sua ilha com assoladora invasão, o sangue derramado, os haveres destruidos, o pejo de recuarem a primeira vez redobrara-lhes o ânimo. As mulheres batalhavam e morriam ao lado de paes e maridos. O desespêro estava no auge, e quantas tentativas fizeram os castelhanos para os debandar, quantas fôram repellidas com grandes pêrdas da sua parte. Ao meio dia, Valdez reconhecera ser temeridade o projecto que tanto afagara, e deliberou voltar para bordo. O destino, porém, resolvera d'outro modo.

Entre os combatentes mais estrenuos, havia um frade graciano, frei Pedro, que viera com os habitantes de Angra, a cavallo, de lança em punho, que fartas vezes mergulhou em sangue dos antagonistas. Por propria inspiração, ou por se lembrar do que Annibal praticara em Italia, aconselhou o governador a mandar juntar o gado bravo, que pastava nas cercanias, e lançal-o, como uma catapulta viva, contra as fileiras inimigas.

Meia hora depois, sentia-se um ruido extranho, um ribombar longinquo de trovão, ou o som cavo do ruido subterraneo que precede os tremores de terra; o solo estremeceu, e os hespanhoes entreolharam-se prevendo que ia desabar sobre elles alguma horrenda catastrophe. Não se enganavam. Na crista dos montes levantou-se uma grande nuvem de poeira. Com terrivel impeto, aguilhoados pelos pastores, incitados pelos gritos da turba, enraivecidos pelas pedradas que lhe arremessavam, appareceu uma manada de mil rêzes, toiros, vaccas, novillos, galopando em verti-

ginosa corrida pela ladeira abaixo, de cabeça no chão, cegas de furor, capazes de demolir a mais solida muralha d'uma cidadella.

Era materialmente impossivel resistir ao vigor de tal embate. Nenhum invento humano sustaria a trajetoria do colossal projectil, municiado de pontas aceradas, a qual representava uma massa de milhares de toneladas, animado d'uma velocidade que lhe multiplicava o esforço. A disciplina, a cohesão, a acção mortifera das armas de fogo, a acerada tẽmpera das lâminas d'aço, o proprio effeito da artilharia, era impotente para attenuar sequer o resultado do tremendo embate.

O endomoninhado esquadrão approximava-se com phantastica rapidez. A bulha dos tiros apagava-se abafada pelo tropel do rebanho. Os guerreiros encanecidos nas guerras mais sangrentas, testemunhas indifferentes de scenas de barbarie, sentiram os cabellos em pé e viram chegada a sua ultima hora. Nem um milagre os salvaria. A manada proseguia augmentando de celeridade. Durante um momento ouviu-se um resfolegar aspero e o rumor sêcco da armação do gado batendo uma de encontro á outra; as hastes dos piques quebravam-se em estilhas, e o estrépito repetia-se durante segundos como o crepitar de vimes humididos lançados á fogueira; as pragas sahiam rubras dos labios contrahidos dos soldados, logo cortadas por gemidos que correspondiam á dôr causada pelas entranhas abertas por uma marrada; os lamentos, as maldições, estrugiam no meio dos bramidos do gado, proferidas pelas victimas derrubadas, com os membros contundidos, suffocadas pela infini-

dade de patas que se precipitava sobre os seus arcaboioes; as costellas, todos os ossos, rangiam cedendo ao pêso da avalanche, que não podendo parar, mas succedendo-se sem solução de continuidade, apertava os membros n'um tórno implacavel, achatava o que fôra redondo, amollecêra o que fôra duro, transformara em lama repugnante e inerme o que fôra vivo e bello. Do apinhado quadrado castelhano nada ficara unido nem de pé. Os ilhéos, que caminhavam na retaguarda da manada, já não encontraram adversarios para ferir. O sangue correu em abundancia, e o numero dos cadaveres que juncavam o solo attestavam a crueza do encontro.

A pouca gente que escapou dos toiros foi afundar-se com o pêso das armaduras ao pretender refugiar-se nas embarcações, a outra foi litteralmente trucidada pelos vencedores, que, apesar das exhortações de Cypriano de Figueiredo, não só não deu quartel a ninguem, mas ainda ostentou os sangrentos despojos dos vencidos, cabeças e mãos, pelas ruas e praças das povoações. As perdas dos hespanhoes subiram a quinhentos, no dizer de alguns historiadores, e as dos açorianos a cêrca de trinta.

Este triumpho foi duramente pago, passados dois annos, em 1583. N'essa época, depois de derrotada a armada de D. Antonio, commandada por Strozzi, em Villa Franca, o marquez de Santa Cruz, que effectuara tal feito de armas, desembarcou do porto de las Muelas e venceu os terceirenses, não obstante o valor com que se bateram. Ahi o conde de Torres Vedras, capitão-general da ilha, tentou repetir a façanha das vaccas e toiros, mas os castelhanos in-



dustriados, quando as rêzes se avizinham, não lhes resistiram, abriram alas, sem destroçar, para se furtarem ao choque, e uniram fileiras logo que o turbilhão passou, sem outra vantagem, a não ser a de fornecer excellente carne aos invasores. O expediente não tornou a ser empregado.

\*  
\*   \*

Não foi este o unico ensejo que se offereceu á Terceira para demonstrar a firmeza das suas convicções. O mallôgro do movimento liberal no Porto, em 1828, forçara os constitucionaes a emigrar para a Galliza, e a seguir d'alli para Plymouth. O então marquez de Palmella resolveu fazer da Terceira o esteio do partido de D. Maria II, logo que ahi rebentou a revolta militar a favor d'essa princeza, apesar dos technicos a julgarem indefensavel. Depois de várias peripecias, demasiado longas para descrever aqui, deliberou o governo absolutista de Lisboa exterminar aquelle perigoso foco de *malhados*. A ilha offerecia oito locaes susceptiveis de n'elles se operarem desembarques. A guarnição compunha-se, na época a que nos vamos referir, de 2:386 homens.

A 29 de julho de 1829, descobriu-se no monte do Facho, Angra, a esquadra de D. Miguel. Compunha-se essa respeitavel fôrça naval da náu *D. João VI*, 3 fragatas, 2 corvetas, 5 charruas, 4 brigues, 2 escunas, 2 patachos e 2 hiates, com 340 peças de artilharia e 2:278 tripulantes. A seu bordo vinham 3:393 homens de desembarque, pertencentes a en-

genharia, artilharia 1 e 3, caçadores 1 e 11, infantaria 1, 7, 13, 16 e 20. Commandava a frota, o chefe de esquadra José Joaquim da Rosa Coelho, e as fôrças de desembarque o coronel José Antonio d'Azevedo Lemos, sendo segundo commandante o tenente-coronel José de Azevedo Pinto. A náu *D. João VI* transportava o capitão general dos Açôres, nomeado pelo governo de Lisboa, vice-almirante Sousa Prego, e uma alçada presidida pelo desembargador Monteiro Torres, com ordens discrecionárias para enforçar quem entendesse, e o inevitavel carrasco.

Ao amanhecer do dia 11 de agosto de 1829, madrugada de nebrina cerrada e de aguaceiros repetidos, a esquadra levantou ferro e foi surgir em frente da Villa da Praia.

Eram onze e meia da manhã, quando entrou na bahia a náu *D. João VI*, acercando-se tanto de terra, que parecia querer encalhar, e logo após os restantes navios que lançaram ferro. Foi o forte do Porto o primeiro a iniciar a briga. Apanhando a náu pela prôa, enfiou-a com mortifero tiroteio, matando e ferindo a gente do convés. Fez-lhe em pedaços o tombadilho e partiu-lhe o páu da retranca, madeira que mais tarde serviu para fazer uma moldura para o primeiro retrato que a rainha mandou de Londres. O combate generalisou-se rapidamente. Durante este duello de artilharia, que durou quatro horas e em que se dispararam do lado do mar 4:843 tiros e de terra 256, houve episodios verdadeiramente épicos. Eis um contado por Luz Soriano:

No forte de S. José, um dos mais expostos ao fogo miguelista, apresentou-se um velho insulano, de setenta annos

de idade, Manuel Caetano, dizendo que ia ensinar aos filhos, artilheiros de costa, a cumprirem com o seu dever, e voltando-se para o commandante pediu-lhe: «Senhor governador, feche a porta e guarde a chave, porque estes mancebos são muito bisonhos, e ainda não ouviram zunir pelouros.» Uma bala mata-lhe um dos filhos, o ancião volta-se para o que lhe restava e ordena-lhe: «Desvia teu irmão, que já pagou a sua divida á patria; agora tratemos de o vingar». Depois do combate, apresentaram-n'o ao conde de Villa Flor, que lhe concedeu uma pensão, vestiu-lhe a familia á sua custa e obrigou-o a assistir, sentado a seu lado, ao *Te-Deum* que se cantou na Sé para commemorar a victoria.

Voltemos á acção. Quando era mais intenso o granizo dos grossos projecteis, o primeiro sargento do batalhão de voluntarios Evaristo Luiz de Moraes, ergueu-se a toda a altura na crista da muralha do forte que guarnecia, pegou na bandeira, desfraldou-a e ficou-se assim até que um desalmado artilheiro inimigo o partisse a meio com uma bala. A's tres e meia da tarde foram lançados nos escaleres 1:114 homens, que vieram desembarcar no espaço que ha entre o forte do Porto e o do Espirito Santo, todo ouriçado de cachopos.

Eram poucos os que se defendiam á beira-mar dos atacantes. Sustentou-lhes o primeiro arranco o alferes Coutinho e os voluntarios, e com tal denodo, que as lanchas tiveram de descahir para o forte do Espirito Santo. Apesar da rapidez com que para ahi se encaminharam os constitucionaes, já lá encontraram soldados miguelistas abrigados com o forte. A lucta ahi foi atroz. Alguns soldados absolu-

tistas conseguiram tornear os contrários, e treparam pela montanha. Os liberaes, apenas deram por esta manobra, foram-lhes no encaço e expulsaram-n'os n'um combate corpo a corpo.

N'este meio tempo, chegaram mais reforços. Com tal auxilio, o capitão Pimentel e alferes Coutinho assaltaram o forte onde os inimigos se acoutaram e levaram-n'os deante de si, correndo o sangue aos borbotões por todos os lados. Ao mesmo tempo os voluntarios limpavam a serra de adversarios e cortavam-lhes, em baixo, na praia, a retirada. Os invasores estavam cercados, e só lhes restava morrer ou entregarem-se. Ouviram-se então gritos de triumpho, os vencidos constituiram-se prisioneiros e pediram misericordia. De bordo, que viram o acontecido, não estiveram com contemplações, atiraram para o monte e mataram amigos e antagonistas.

A's cinco horas, chegava o conde de Villa Flor com a columna de reserva, que trazia de Angra. A esquerda dos voluntarios foi reforçada com caçadores 6, e o resto da fôrça foi para a direita da bahia, ameaçada d'um novo desembarque. A esquadra tentava realmente lançar mais gente no areal. Embarcava uma segunda leva, que navegava á fôrça de remos para terra. A artilharia de campanha, que viera com o general, ia mallograr o segundo ataque. O capitão Villarinho disparou certos tiros, as primeiras lanchas voltaram-se, a gente afundou-se, e as outras retiraram precipitadamente. Os obuzes começaram a vomitar granadas sobre os navios, e, a bordo da náu, declarou-se um principio de incendio. A noite cerrara-se, o almirante julgou prudente

não se demorar mais em sitio de tão pouca agua, fez signal aos outros navios para suspenderem ferro, e afastaram-se todos da bahia para não mais voltar.

Estava ganha a batalha, onde se distinguiram, entre muitos outros, os majores Menezes e Costa e Silva, capitão Balthazar Pimentel, alferes conde de Ficalho e Moura Coutinho. Foi um bello feito de armas, que salvou a causa constitucional.

\*  
\*   \*  
\*

E' tempo de falarmos de toiradas. Como vieram os toiros para a Terceira? Não está bem assente a origem do facto; mas parece que, durante a occupação hespanhola, foi para alli exportado gado da Peninsula, o qual, com a pouca cultura do interior, e por andar a monte, embraveceu.

Existem na cidade de Angra do Heroismo duas praças, ambas de alvenaria e madeira: a de *S. João*, com uma lotação de dois mil e oitocentos logares; e a do *Espirito Santo*, que pode conter tres mil e oitocentos espectadores. Esta ultima é a mais frequentada. Teem-se distinguido como cavalleiros amadores na praça do *Espirito Santo*, André Eloy e João Ornellas Bruges, Francisco da Silva, Antonio Borges Leal Côrte Real, Francisco Moniz Barreto Côrte Real, José Caetano da Silva e Brito, Egas Moniz Barreto do Couto, João de Lemos Bettencourt, José Dias da Fonseca, Matheus José da Rosa, Thomé de Castro e Fernando Coelho Rocha. Como bandarilheiros amadores: Abilio José Candeias, Alfredo Luiz de Campos, Antonio

Ernesto Borges, Francisco de Paula Moniz Barreto, Frederico Campos, José de Bettencourt Moniz, José de Sousa, Francisco Bastos de Oliveira Mattos, Joaquim Borges de Menezes, Manuel Constantino da Silva e Raul do Canto; como profissionaes: Luciano Teixeira (*Chiquito*), João Cabrito de Sousa (*Moreno*), João Estulano, José Poleiro, Luiz Machado de Avila (*Canario*), Antonio do Carmo Faria, José dos Santos, José Maria Salta, Francisco Lima (*O Phoca*), Augusto Monteiro, João Pedro, Vasco Santareno e Antonio Delgado.

Obtiveram proeminencia como forcados amadores e de profissão: Francisco de Salles Sodré, Miguel Forjaz, João Carlos Kilberg, José Teixeira Soares, Miguel do Canto, Antonio Luiz Magalhães, Arthur Paes, João Forte Parreira, José Bixoca, José Selá, Cesario Machado Gomes, José Martins Ribeiro da Silva (*Azeiteiro*), José Formiga, *Chico gaiato*, Theodoro Gonçalves, A. Gonçalves (*Antonio da Gollegã*), e Antonio Moniz e Sá, que morreu em consequencia de, n'uma tarde, pegar nove bois a seguir. Como moço de curro: Jayme Vasconcellos Pitta Bettencourt Thompson. Os empresarios mais conhecidos foram: Joaquim de Sousa Adão, Matheus Bernardo da Silva e Francisco de Moniz Barreto.

Teem-se evidenciado como criticos tauromachicos: Sieuve e Lemos, Manuel Joaquim de Andrade, Faustino da Fonseca, escriptor, jornalista e tambem bandarilheiro amador, e Antonio Ferreira Barros (*José Pampilho*), jornalista de merito, escriptor gracioso, e um dos mais bellos caracteres que os Açores teem produzido. Lamentamos não conhecer

a naturalidade de muitos outros, que os deve haver, para os citar n'este capitulo. Irão n'outro logar.

Os lavradores que, em 1898, mais toiros apresentaram em praça, foram, pelo numero das rêzes, os seguintes: Manuel Corvêllo Soares & Irmãos, 52; Antonio Luiz Parreira, 31; José Francisco Aurora, 31; Francisco de Paula Barcellos, 28; João de Sousa Cadellinha, 18; Alvaro Camêlo, 15; Manuel Maria Brum, 10; Gervasio Lourenço, 6; Seraphim, 5; José Teixeira, 4; e Manuel Teixeira da Costa, 1.

Na Terceira iniciaram-se ha annos as ferras de gado. O primeiro lavrador que realisou esta operação foi Felix Machado Barcellos, que marcou 180 cabeças, separando 22 novillos de dois e tres annos para, quando adultos, serem corridos; seguiram-se-lhe José Luiz de Sequeira e Corvêllo Soares & Irmão, que imprimiram o ferro a cêrca de 100 rêzes. Além dos creadores já indicados, é dever nosso apontar tambem Manuel Homem de Noronha e Pedro de Menezes Parreira.

Dêmos agora a palavra a *Mendo Bem*, pseudonymo de F. J. Moniz Bettencourt, escriptor insulano, de raça, que assistiu a toiradas á corda e que as descreve com artistico colorido:

«Vae começar a toirada á corda. Antes, porém, dêmos volta ás ruas da freguezia por onde devem passar os toiros e paremos depois junto ao largo que cerca a igreja parochial.

«O povo espera ancioso que estruja nos ares o foguete indicativo de que o primeiro, dos quatro bois a correr, vae

sahir do toiril. Formam-se magotes em cada ponto. Todos os amadores empunham grossos bordões encontreirados, uns a metal amarello, outros a ferro brunido. Ha-os de todas as madeiras, — marmeleiro, pecegueiro, macieira e nespereira. Exhibem-se alguns de preciosas madeiras do Brazil; e as côres vão do amarello claro da nespereira até o negro retinto do páu brazil. Muitos escondem dentro da conteira superior a homicida choupa, que, no caso presente, só é applicada no cachaço ou quarto do cornuto.

«Vários ranchos de rapazes seguem pelas ruas encarando as cachopas que occupam as janellas e encimam o alto das paredes dos quintaes, encruzadas como se estivessem na igreja, ou sobre a esteira do trabalho. Algumas são formosas e teem principalmente esplendidos olhos e bellos e fartos cabellos.

«Não ha vêr já a pequena carapuça, de panno fino, preto, e orelhas orladas a vermelho, tão peculiar ao *homem do monte* da ilha Terceira. O chapéo de palha do Pico e o de feltro das fábricas de Braga, substituiu, ainda bem, essa carapuça, que se assemelhava a um solidéo, e mal cobria o alto da cabeça.

«E' desusado o movimento em todo o trajecto que os bois teem de percorrer. Ondula o povo como ceara batida pelo vento. Elevam-se gritos alegres entre essa multidão; brincam os rapazes, fingindo luctas a sério, em que o bordão representa, no respectivo embate, o papel principal; e, atravessando as massas, passam homens, que apregôam em voz alta:

«— Eh! torrado milho! Eh! favinha torrada.

«No toiril vae grande azafama. O boi foi embolado a custo, e já lhe prenderam ás hastes a grossa e comprida corda, com que ha de ser corrido. A corda sahiu fora do portal do toiril e foi tomada, na extremidade, por cinco valentes mocetões, que a cingiram horizontalmente com as dez ossudas e fortes manápuas. A um signal do director da corrida, a fera esguichou para a rua, e o fogueteiro poz lume ao primeiro foguete, annunciador, para os desprevenidos, do comêço da toirada.

«Então o povo, que jazia tranquillo e em massa pelas ruas proximas do toiril, começa de abalar em célere corrida na frente do toiro. Cada qual se esgueira para seu lado, ora procurando subir para um muro, prender-se a uma janella, ou entrar n'uma porta, ainda aberta. O boi segue a direíto, no impeto natural da sahida do toiril, e procura, instinctivamente, o caminho que trouxe ao vir das pastagens. De repente estaca, e chega ás vezes a morder o pó da estrada, quando os quatro valentes, que seguram o extremo da corda, lhe dão a *pancada*. Este serviço é feito pelo seguinte modo. Quando o animal vae na corrida, e antes que tenha attingido todo o comprimento da corda, os quatro *mascarados*, como antigamente lhes chamavam, por isso que se cobriam com máscara, inclinam-se todos ao mesmo tempo sobre o lado, fazem fincapé, e o da frente, dando um violento sacão, estica a corda, ficando o boi seguro, sem poder dar mais um passo em frente. Então com o toiro parado, ou correndo aos lados, os moços mais atrevidos chamam o boi, fazem-lhe negaças e alguns cambios, evitando, quasi sempre, cahir-lhe entre as hastes. Se de

repente, porém, dão corda ao bicho, um ou outro é colhido, sem maior gravame na mór parte das vezes. Succedem, ainda assim, alguns desastres, motivados por cornada do boi, ou queda proveniente do embaraço na corda. No resto a toirada corre cheia de boléos, sem maior consequencia, e de accidentes meramente burlescos.

«Ha muita alegria, muita troca de encendidos olhares entre os novos dos dois sexos, alguma bordoada pelos zêlos, e enormes caminhadas para aquelles que veem de frequezias distantes, assistir a este popular divertimento terceirense.

«N'esta toirada houve um desastre a lamentar. Um pobre e forte rapaz das Cinco Ribeiras, que estava sobre uma parede, armado de bordão com choupa, cahiu, ao saltar, sobre o agudo ferro, e tal foi o impulso, que se lhe enterrou a choupa e parte do bordão desde o ventre até uma das espaduas. Dois dias depois, apesar dos desvelos do medico, morreu victima d'uma peritonite.

«Era um robusto e perfeito moço, que ia nos seus vinte annos.

«Triste!»

Não falamos nas corridas formaes que se teem realisado na Terceira, algumas das quaes magnificas. Preferimos transcrever a descripção da toirada á corda, relatada por quem a viu, muito caracteristica e com grande cõr local, apesar de não ser só privativa da ilha, visto como em algumas terras de Hespanha tambem é usada com o nome de *gallumbo* ou *toro del aguardiente*.